



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
	Agreste contemporâneo: gente, feira e negócios de confecções	60	-	04	60	4º.

Pré-requisitos	-	Co-Requisitos	-	Requisitos C.H.	60
----------------	---	---------------	---	-----------------	----

EMENTA

Aspectos significativos da história, cultura, sociedade, política, economia e evolução contemporânea do Agreste. O comércio de feira de rua como matriz sociocultural e econômica. Os feirantes e seus negócios. A dinâmica da produção e do comércio de confecções, perfis e práticas dos seus proprietários e trabalhadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As raízes do que hoje chamamos de Agreste
 - 1.1 Quais traços podem ser destacados como mais marcantes na história, cultura, sociedade, política e economia locais?
 - 1.2 Para além do fundamentalismo do regionalismo e do totalitarismo universal: O que há de local e o que há de global em tais raízes?
 - 1.3 De que modo tudo isso se reflete no que hoje chamamos de Agreste?

2. Dinâmica e evolução contemporânea
 - 2.1 Nas últimas décadas, quais mudanças foram mais significativas?
 - 2.2 Ainda faz sentido falar num jeito de ser agrestino? O que o caracterizaria? O que permanece mais próximo ao que denominamos de "tradição" local?
 - 2.3 Quais aspectos exógenos também passaram a marcar a região no século XXI?

3. Heranças e atualidade da feira de rua
 - 3.1 Por que o comércio de feira de rua, algo bastante recorrente na história da Humanidade, tomou tamanha importância por aqui?
 - 3.2 De que modo esta importância se constituiu ao longo dos tempos e se fez presente na vida dos agrestinos?
 - 3.3 Em quais condições se encontram os feirantes e seus negócios no novo milênio? Como vivem, ensinam/aprendem e trabalham?

4. A emergência do agreste das confecções

- 4.1 Origens, momentos marcantes e atualidade da atividade de produção e comercialização de confecções na região
- 4.2 Condições, perfis e práticas dos proprietários-gestores (filhos das feiras), dos trabalhadores e dos negócios
- 4.3 O impacto deste campo de negócios na vida (visões de mundo/hábitos/práticas), nas migrações, na ocupação e na geração de renda da população agrestina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Andrade, Manuel C. de (2005 [1963]). *A terra e o homem do Nordeste*. 7ª ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, Josué E. (2001). *Ocupação humana do agreste pernambucano: uma abordagem antropológica para a história de Caruaru*. João Pessoa: Edições FAFICA/Ideia.
- Campello, Glauce Maria da Costa. (1983) *A atividade de confecção e a produção do espaço em Santa Cruz do Capibaribe*. (Dissertação de Mestrado em Geografia) Recife: UFPE.
- Lira, Sonia (2011). *Muito além das feiras da sulanca: a produção de confecções no Agreste-PE*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Sá, Marcio (2011). *Feirantes: quem são e como administram seus negócios*. Recife: Ed. Universitária da UFPE. Versão e-book disponível em: https://www.ufpe.br/editora/ufpebooks/serie_extensao/outros/feirantes/.
- SÁ, Marcio (2015). *Os filhos das feiras e o campo de negócios agreste*. (Tese de Doutorado em Sociologia) Braga: Universidade do Minho, 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35680>.